



Universidade de Brasília

**FACULDADE UnB PLANALTINA
CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**ESCOLA FLOR DE LIZ:
UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DO PROGRAMA ESCOLA EM
TEMPO INTEGRAL**

Autora: Cremilce dos Santos Reis

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Eugênia Caixeta

**Planaltina – DF
Junho 2017**



Universidade de Brasília

**FACULDADE UnB PLANALTINA
CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS**

**ESCOLA FLOR DE LIZ:
UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DO PROGRAMA ESCOLA EM
TEMPO INTEGRAL**

Autora: Cremilce dos Santos Reis

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Eugênia Caixeta

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciada do Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Juliana Eugênia Caixeta.

**Planaltina – DF
Junho 2017**

AGRADECIMENTOS

Tenho tanto a agradecer, que sinceramente não sei nem por onde começar, na verdade sei, a Deus. Sem palavras, as minhas lágrimas, meus descontroles, minhas crises e eu pensava e me agarrava na minha fé e em tudo que eu tenho e, que sem Deus nada seria possível. Deixo aqui e em todos os lugares possíveis minha gratidão a minha mãe/tia Maria José Moreira (in memoriam), que fez de mim quem eu sou e o que me tornarei, sei que esta cuidando de mim. Agradeço a minha família em geral, meus dois pais Ademar Trindade e Domingos Sousa e meus irmãos, mesmo de longe me apoiando, mesmo sem saber direito o significado e mesmo me perguntado o que eu fazia toda vez que me ligavam, mas, sabiam da importância para mim. E ainda aos meus irmãos de criação/coração em especial a Domingas Sousa e a Edileuza Viegas, minhas maiores incentivadoras.

Agradeço às pessoas especiais que conheci e que sem elas não seria possível estar aqui, tenho muita sorte, pessoas que a vida me deu de presente, quero levar para a vida toda e além, e tudo começou por causa dela Janaina Coimbra meu incentivo inicial muito obrigada, Luciene Damasceno, Jorge Luiz Ferreira, Wanderlice Máximo, Bruce Lorran, Bruno Kaisar por me impulsionarem em meio a tantos momentos de fraqueza. E agradecer imensamente a ela, que não poderia faltar Priscila Alves, obrigada pelas tardes e noites de fim de semana me auxiliando, lendo e relendo, e pelas brigas, pelas correções de vírgulas e todas as formas de ajuda, muitíssimo obrigada pelo incentivo e ter aguentado minhas crises sempre com: um vai ficar tudo bem. À Gislaine Claudio, Luana Oliveira, Marlei Pereira e família, que não me deixava desistir, Luzinete Ferreira, Raquel Nunes, e meu amigo Denislei Costa, e ainda a todos que torceram e acreditaram que eu era capaz.

É tanta gratidão aos meus queridos e pacientes professores da FUP, por seu acolhimento e carinho que me enriqueceram com suas mediações, momentos de aprendizagem tanto acadêmica quanto para a vida: Rogério César, Paulo Eduardo Brito, Danilo furtado, Poliana Dutra, Ismael Costa, Eduardo Bessa, Maria Cristina, Wescley, Elizabeth Mamede, Jeane Rotta e em especial a minha professora da primeira série Maria Antônia que me mostrou o amor por lecionar.

A minha orientadora Juliana Eugênia Caixeta, por sua enorme segurança e sabedoria em sua orientação e por acreditar e confiar no meu crescimento acadêmico e ainda por ser a profissional e mulher maravilhosa e amorosa que é.

ESCOLA FLOR DE LIZ: UM ESTUDO SOBRE A EFETIVIDADE DO PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Cremilce dos Santos Reis

Resumo

A educação em tempo integral é um projeto que busca a ampliação da permanência do/a estudante no âmbito acadêmico para aprimorar conhecimentos científicos e sociais. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a efetividade da Educação em Tempo Integral, na concepção dos atores envolvidos nesse projeto: coordenadora, estudantes, monitores e professores. Nesta pesquisa, tivemos 9 participantes que atuam nos 6º e 7º anos do ensino fundamental: 1 coordenadora pedagógica da educação em tempo integral, 3 estudantes, 3 monitores e 2 professores do ensino regular. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, onde o processo de análise permeia toda a pesquisa na construção de significados sobre o fenômeno investigado. A técnica de pesquisa foi entrevista semi-estruturada, com o uso de roteiro, contendo um grupo de perguntas de núcleo comum e outro específico. Com base neste estudo, foi percebida defasagem entre a proposta legal e a realidade percebida pelos/as profissionais de educação.

Palavras-chave: efetividade, educação em tempo integral, ensino, aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação em tempo integral é aquela que amplia a permanência do/a estudante na escola e aprimora a educação. Para tanto, a escola precisa apresentar condições que possibilitem o funcionamento físico e organizacional da escola em tempo integral, a saber: corpo docente, salas e mobiliário adequados ao número de estudantes, sala-ambiente de leitura, laboratório de informática e ciências. Esta organização de tempo e espaço tem, como consequência, para a sua funcionalidade, relações democráticas entre corpo docente, discente e familiar, envolvidos na organização e desenvolvimento da instituição escolar, um espaço que é compartilhado (GONÇALVES, 2006).

O interesse pelo tema ensino em tempo integral foi despertado por minha experiência nas disciplinas de estágios supervisionados obrigatórios em ensino de ciências naturais II, III e IV, em que realizei a docência no ensino em tempo integral para estudantes do 6º e 7º ano, no Centro de Ensino Fundamental 01, localizado em Planaltina-Distrito Federal.

Esta pesquisa teve por objetivo identificar a efetividade da escola em tempo integral a partir da visão da coordenadora, monitores, estudantes e professores, atuantes nesse projeto de ensino, na Escola Flor de Liz, localizada em Planaltina, Distrito Federal. Nesta pesquisa,

entendemos efetividade como “o impacto da decisão, isto é, se os resultados alcançados foram congruentes com as demandas, suportes e necessidades do grupo que se buscou atender” (MOTTA, 1996 apud MANFREDI, 2013) ou, em outras palavras, para Castro (2006), a efetividade, na área pública, verifica as medidas em que os resultados de uma atuação remetem a benefícios à sociedade. A efetividade é mais ampla em comparação à eficácia enquanto esta indica se o objetivo foi atingido, a efetividade revela se o objetivo alcançado possibilitou melhorias para a população pretendida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação em tempo integral

A educação em tempo integral é uma proposta do educador Anísio Teixeira (PEREIRA; ROCHA, 2004). Esse plano inovador de ensino teve como objetivo oferecer aos/às estudantes uma educação moderna, integrada e interdisciplinar (PEREIRA; ROCHA, 2004). Essa proposta rompeu diversas barreiras sociais, territoriais, financeiras e educacionais na busca por uma educação que possibilitasse a interação entre a sociedade e a escola.

Com isto, as ferramentas do conhecimento científico seriam apresentadas aos/às estudantes com o objetivo de construir conhecimento coletivamente, com vistas à aproximação da ciência com o cotidiano, fomentando o interesse deles/as pela ciência e pelo método científico (PEREIRA; ROCHA, 2004).

As escolas, criadas por Anísio, tanto nos anos 30 quanto nos anos 50 e 60, constituíram a possibilidade de desapropriação de espaços de sociabilidade crescentemente sonogados às classes trabalhadoras pelas reformas urbanas que lhes empurravam para a periferia da cidade. “Para muitos desses alunos, essas escolas foram a única abertura para uma vida melhor” (NUNES, 2001, p.12-13).

Em Brasília, Anísio Teixeira desenvolveu os conceitos de escola classe e escola parque como uma escola de educação em tempo integral.

O ensino em tempo integral é um projeto que foi proposto inicialmente por Anísio Teixeira, tendo início nos anos trinta no Rio de Janeiro, na Bahia, sobretudo no centro educacional Carneiro Ribeiro, inaugurado em 1950, por Anísio Teixeira então secretário de estado de educação, essa modalidade de ensino teve continuidade nas escolas-classe e escolas-parque de Brasília, no final dos anos cinquenta. Anísio Teixeira elaborou o plano educacional de Brasília a pedido de Juscelino Kubitschek (PEREIRA; ROCHA, 2004, p. 03).

A escola parque, inaugurada em Brasília, inicialmente, teve a composição social de estudantes, em sua maioria, da classe média alta, contendo uma minoria de crianças da classe popular. Já que a escola parque foi construída para ser modelo para o país, estava localizada em local privilegiado na capital onde a alta sociedade foi beneficiada. Esse fato a diferenciou da primeira escola parque em Salvador, modificando seu objetivo de democratização a todas as classes sociais (PEREIRA; ROCHA, 2004; CAVALIERE, 2010).

Mesmo contendo uma estrutura física adequada, os desafios para a prática da proposta pedagógica foram diversos, dentre eles, destacamos a estrutura escolar. A proposta abrangia um conjunto de locais diversificados, como: oficinas, clube de esporte e recreio, teatro, dentre outros, para que atividades interdisciplinares, fundamentadas em projetos educacionais integrados fossem desenvolvidas. No entanto, o que a realidade mostrou foi que o espaço adequado e equipado, ainda que fundamental, em si só, não foi o bastante para garantir uma nova prática escolar que contemplasse a proposta de Anísio Teixeira. Tornou-se essencial professores habilitados e dispostos a se deslocarem da atuação tradicional para participar dessa experiência, estabelecendo os desafios de seleção e a preparação de professores responsáveis pelo processo educacional (PEREIRA; ROCHA, 2004).

Desde Anísio Teixeira, as experiências de educação em tempo integral têm crescido nas redes públicas de ensino no Brasil (PEREIRA; ROCHA, 2004), ou seja, aquela educação que tem objetivos políticos-ideológicos distintos para o indivíduo (PAIVA, 2013), por prever uma rede de integração para o acolhimento e estímulo do/a estudante e, também, por prever um processo educacional integrador.

Atualmente, a educação em tempo integral é regulamentada pelo governo federal por meio do programa Mais Educação (BRASIL, 2007). Mas, antes desse programa, a educação em tempo integral já estava presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida em nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988), nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990); na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) e no Fundo Nacional de manutenção e desenvolvimento do ensino básico e de valorização do magistério (BRASIL, 2007).

Desde o ano 2007, o programa Mais Educação (BRASIL, 2007) é a estratégia do governo federal para a ampliação da jornada escolar e organização curricular na construção de

uma educação integral. Esse programa foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que desenvolveu o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2014), para nortear a educação integral. Neste manual, a ampliação da permanência escolar e organização curricular devem prever ações nas áreas da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a organização da jornada escolar em período integral é de, no mínimo, 7 (sete) horas por dia, com carga horária anual, ao menos de 1.400 horas.

Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a educação integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens (BRASIL, 2007, p. 07).

Com esta concepção, a educação em tempo integral tem a possibilidade de criar estratégias de melhoria da aprendizagem, da convivência social e da diminuição das diferenças em relação ao acesso ao conhecimento e à cultura, principalmente, com o público socialmente desfavorecido. Para isso, por um lado, o currículo do projeto educativo deve integrar, às atividades regulares, as práticas fora da escola, com base no Projeto Político Pedagógico de cada escola e, por outro, deve prever a infraestrutura adequada e pessoal qualificado (BRASIL, 2007).

2.2 A educação em tempo integral: estudantes, monitores, professores e coordenadores

O atendimento em tempo integral de acordo com o Manual Operacional para Educação Integral deve ser direcionado para:

- estudantes que apresentam defasagem idade/ano;
- estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe maior saída extemporânea de estudantes na transição para a 2ª fase;
- estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandono após a conclusão;
- estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência e assim sucessivamente;
- estudantes beneficiários do programa bolsa família (BRASIL, 2014, p.18).

As turmas, no Distrito Federal, devem conter 30 estudantes, com exceção das turmas para as atividades de orientação de estudos, leitura e campos do conhecimento, sugerindo-se turmas formadas por 15 estudantes (GDF, 2012).

A atuação do monitor no projeto de ensino em tempo integral, de acordo com Brasil (2014), é enriquecer as possibilidades pedagógicas no espaço da educação integral. Por isto, a recomendação do Manual Operacional é de que seja desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica para o desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades específicas, como: mestre de capoeira, dramaturgos, atores e atrizes, artistas plásticos, músicos, bailarinos, entre outros profissionais em formação. Ainda poderão ser monitores, os estudantes da Educação de Jovens e Adultos e estudantes do ensino médio. Não há recomendação para a utilização de professores para a função de monitores.

Artigo 5º - o regime de monitoria deverá apoiar as atividades a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independentemente de gênero, etnia, cor, situação sócio-econômica, credo religioso e ideologia política, e inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e contrário a qualquer forma de preconceito ou discriminação (BRASIL, 2013, p.14).

De acordo com a regulamentação do Distrito Federal, cabe aos/às bolsistas universitários/as ministrar atividades já definidas pela escola, junto aos/às estudantes, sob orientação do/a professor/a ou coordenador/a pedagógico e participar de capacitações oferecidas pelo governo do distrito federal (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF, 2012).

A atuação do/a professor/a é criar e planejar projetos com formato interdisciplinar e comunitário. Ele/a é quem formula a educação integral com sua ação pedagógica, aproximando conteúdos e saberes, sendo, ainda, responsável por acompanhar diversos atores no cumprimento das atividades (NETTO, 2013).

Cabe à coordenação: acompanhar as atividades educativas, coordenar a equipe de monitores, associar o diálogo da escola ao da comunidade, agregar participante ao desenvolvimento das atividades, planejamento das atividades juntamente com a direção e corpo docente (BRASIL, 2014). Nesta atuação, as atividades comunitárias são articuladas pelos e com atores sociais, como agentes culturais, mestres-girôs, bonequeiros, mestre de capoeira, entre outros.

Os parceiros são tidos como pessoas físicas e/ou jurídicas que contribuam de forma institucional, buscando viabilização da Educação Integral, tais como: ONG's (Organizações não Governamentais), associações, igrejas, clubes, ente outros.

2.3 A educação em tempo integral no Distrito Federal

As definições das políticas públicas do Distrito Federal em relação à educação em tempo integral surgem a partir das orientações do governo federal (BRASIL, 1988; 1990; 1996; 2001; 2007). Ao ofertar a educação em tempo integral, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal pretende dar acesso a todos/as estudantes da rede pública a um ensino interdisciplinar e inovador (BRASÍLIA, 2013).

Progressivamente, a educação integral tem reconquistado seu espaço nas escolas públicas e particulares do DF. Porém, ainda possui algumas defasagens, como: não alcançar todos os anos das escolas, refeições que deixam a desejar e poucas atividades focadas no desenvolvimento da criança (MESQUITA, 2013).

3 METODOLOGIA

Com relação aos aspectos metodológicos, optou-se pela utilização da pesquisa de caráter qualitativo. Este enfoque se centra na construção de significados sobre o fenômeno, a partir dos posicionamentos dos participantes da pesquisa. Por isto, o processo de análise permeia toda a pesquisa para tal finalidade (GIL, 2008). Após considerar as múltiplas possibilidades de análise qualitativa, Tesch (1990), citado em Gil (2008), definiu um conjunto de dez princípios e práticas orientadoras da análise qualitativa, alguns deles são apresentados a seguir:

- i. a análise não é a última fase do processo de pesquisa; ela é cíclica ou concomitante à coleta de dados. A rigor, o processo de análise inicia-se no momento da própria coleta; essas duas etapas se comunicam.
- iii. o acompanhamento dos dados inclui uma atividade reflexiva que resulta num conjunto de notas de análise que guiam o processo. Estas notas possibilitam registrar o processo e constituem importantes ajuda para o desenvolvimento conceitual.
- viii. A manipulação qualitativa dos dados durante a análise é uma atividade eclética; não há uma única maneira de fazê-la. Embora se reconheça a importância de um arcabouço metodológico sólido, não se pode dispensar a criatividade do pesquisador. Cabe-lhe muitas vezes desenvolver a sua própria metodologia.
- x. O resultado da análise é um tipo de síntese em mais alto nível. embora ao longo do processo de análise ocorra a segmentação dos dados, o que se espera ao final é a constituição de um quadro mais amplo e coerente. Especificamente no caso da

adoção do modelo da grounded theory, em que a proposta é a da constituição de uma teoria fundamentada nos dados (TESCH 1990, apud GIL, 2008, p.177).

3.1 Participantes

Coordenadora pedagógica do ensino em tempo integral, duas professoras de horário regular, três monitores do ensino em tempo integral e três estudantes de 6º e 7º ano do ensino fundamental, da escola pública Flor de Liz, de Planaltina - DF. A identificação dos participantes da entrevista está estabelecida por meio do sistema alfanumérico: (C1 - coordenação, E1, E2, E3 - estudantes, M1, M2, M3 - monitores e P1, P2 - professores), preservando suas identidades (ver tabela 1).

Categoria	Idade	Sexo	Formação	Tempo de Atuação na Educação Integral	Série
C	40	F	Letras	3 meses	-
E1	13	F	-	2 anos	6º
E2	11	F	-	3 meses	6º
E3	12	M	-	3 meses	6º
M1	23	F	Serviço Social	3 meses	Tempo integral
M2	19	F	Licenciatura em Química (cursando)	2 anos	Tempo integral
M3	25	M	Comunicação Social Publicidade e Propaganda	3 meses	Tempo integral
P1	23	F	Biologia	3 meses	6º e 7º
P2	33	F	Licenciatura Plena em Matemática	4 anos	6º e 7º

Tabela 1: apresenta informações detalhadas dos participantes da pesquisa.

3.2 Técnica e instrumento de pesquisa

A técnica de coleta de dados, empregada na pesquisa, foi a entrevista semi-estruturada, por sua capacidade de promover maior flexibilidade na interação com cada participante e

permitir a compreensão rápida e contínua da informação, possibilitando correções, explicações e adaptações, tornando extremamente capaz a obtenção das informações almejadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986; BONI; QUARESMA, 2005).

Foram construídos dois roteiros de entrevista: um para estudantes e outro para professores/monitores/coordenadora. Os roteiros se encontram nos anexos 1 e 2.

Eles apresentam um núcleo comum de perguntas e um núcleo específico, a considerar cada atuação na Educação em Tempo Integral.

3.3 TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Para atender as Normas Éticas de Pesquisa com Seres Humanos, fizemos dois TCLEs: um para cada categoria. Os Termos são encontrados no anexo 3.

3.4 Procedimentos de coleta de dados

Para dar início à pesquisa, foi feita uma visita à escola para solicitar autorização juntamente à direção. Para isto, foi apresentado o projeto da pesquisa, por escrito, à direção. Com autorização concedida, houve a conversa, inicialmente, com os/as profissionais da escola vinculados/as ao projeto Educação em Tempo Integral: coordenadora, professores e monitores. Os/as estudantes entrevistados/as eram vinculados/as a esta equipe profissional.

Com relação aos estudantes, tínhamos como meta fazer a pesquisa apenas com três estudantes, porém, foi necessário que a pesquisadora convidasse todos das turmas 6º e 7º anos para que obtivéssemos algum retorno com o intuito de termos três voluntários, já que a participação de cada um deles estava condicionada à autorização dos seus pais ou responsáveis com a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE devidamente assinado. Com o TCLE assinado, três estudantes participaram da entrevista.

Isto posto, foram usados, além do roteiro de entrevista, um gravador, para garantir que as informações da fala dos entrevistados fossem obtidas por completo, sem que houvesse perdas para a análise de dados.

Para a realização das entrevistas, foram predeterminados dia e hora de sua realização com cada participante.

3.5. Procedimentos de análise de dados

Após a finalização das entrevistas, elas foram transcritas de forma literal e em seguida analisadas. Para a análise, houve as seguintes etapas:

1. Leitura dos textos das entrevistas transcritos;
2. Organização dos significados empreendidos pela interpretação em grupos;
3. Formação de categorias de análise, a partir das perguntas feitas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados e discutidos de acordo com o conjunto de categorias que permitiram a análise de cada grupo participante: estudantes e profissionais.

4.1. Profissionais do Programa Educação em Tempo Integral na Escola Flor de Lis

Esta categoria foi dividida em subcategorias: a) funcionamento, b) relevância x precariedade, c) adaptações, d) mudanças desejadas e e) efetividade.

a) Funcionamento

Os/As profissionais enfatizaram que a educação em tempo integral é aquela em que o/a estudante fica na escola no contra-turno. Houve uma facilidade de os/as profissionais narrarem às atividades que os/as estudantes fazem.

Dos 6 profissionais entrevistados, 50% [3] enunciaram o fato de os/as estudantes ficarem no período contra-turno e 33,3% [2] mencionaram que a educação integral é um espaço para favorecer a aprendizagem do/a estudante. No entanto, 33,3% [2] enunciaram que esse favorecimento acontece por meio de atividades de reforço e 66,7% [4] enunciaram que acontece por meio de acesso a diferentes atividades, como pode ser verificado nas falas a seguir:

“Então, aqui na Flor de Lis, funciona de segunda a sexta. É... e, assim, agente procura trazer atividades diversificadas para os meninos, não fazer do integral apenas espaço para reforço escola é importante ter espaço para reforço escolar, mas, procuramos trazer atividades

lúdicas, capoeira, samba de roda uma oficina de grafites esse tipo de atividade que a gente tenta organizar pra eles.” [Fala de M1]

“Bem os alunos vem no período da manhã e fazem atividades é... não muito direcionada pra o que eles vão ver no período da tarde né... são mais atividades físicas algumas coisas voltadas para português e matemática se eu não me engano.” [Fala de P2]

Esses resultados nos remetem ao objetivo:

dessa estratégia educacional de promover a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores (...). (BRASIL, 2007, p. 07).

b) Relevância x precariedade

Nesta categoria, apresentamos as respostas dos/as profissionais sobre a contradição que é percebida na educação em tempo integral sobre sua relevância e sua precariedade. Se por um lado, esse projeto de ensino favorece a inclusão dos/as estudantes num processo educacional, entendido, pelos/as profissionais, não necessariamente, como um processo educacional integrado, como é relatado nas políticas públicas; por outro, os/as profissionais questionam o tipo de contratação profissional, por exemplo, dos/as monitores/as em que não há vínculo profissional e a falta de envolvimento dos professores com o projeto.

“(...) a gente conseguia fazer trabalhos surpreendentes com o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento social da criança tirando muitos deles da marginalidade até mesmo da questão de fome e dando uma perspectiva de vida é... bem melhor em relação ao que se tem de escola (P2)”. [Fala de P2]

“Eu acho que a educação em tempo integral não funciona porque a forma de contratação é precarizada. É um edital público que faz uma seleção com base em uns critérios de pontuação que acaba sendo deficitário, porque se você já trabalhou com educação integral independente da forma como a pessoa trabalhou você tem uma pontuação; se você tiver nível superior tem outra, claro que quanto melhor qualificação tem mais pontuações, mas, nem sempre a formação profissional é voltada para a área da educação nem sempre as pessoas que vão atender esses alunos estão capacitadas para atender eles.” [Fala de M1]

Sobre os monitores, o Manual Operacional (BRASIL, 2014) explica que esta função deve ser desempenhada, preferencialmente, por estudantes universitários de formação

específica para o desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades específicas.

Pereira e Rocha (2004) afirmam que a proposta de ensino da Educação em Tempo Integral torna essencial professores habilitados e dispostos a se deslocarem para participar desse processo educacional, mas, pelos resultados, isto ainda é um desafio, desde a época de Anísio Teixeira.

c) Adaptações

A maioria dos/as profissionais mencionou a necessidade de adaptações para o processo de ensino e aprendizagem na educação em tempo integral, mesmo a monitora, que é formada em serviço social, M1, e que compreende que sua formação não é a mais adequada para as atividades de mediação no ensino, empreende adaptações na sua mediação, por considerar os problemas sociais que envolvem o fenômeno de exclusão da minoria.

“(...) minha formação é mais voltada para situação de risco e que apesar de ter crianças em situações de risco nem todas estão, a gente tem que fazer uma adaptação porque é mais uma questão de formação para criança e adolescente que é uma área que eu não tenho formação.” [Fala de M1]

Quando trataram de adaptações, eles/as enunciaram a presença de estudantes com deficiência nas turmas, o que exigia: flexibilização do tempo e, também, adaptação curricular.

“Por que vai da necessidade de cada aluno a gente tem aluno deficiente físico, a gente tem aluno que é deficiente intelectual, deficiente visual.... é... deficiente auditivo e também tem os alunos mesmo não tendo nenhuma deficiência, mas, ele tem alguma dificuldade na aprendizagem então tudo isso é adaptado.” [Fala da Coordenadora]

Cabe ainda ressaltar, que as adaptações curriculares não são exclusividades das turmas na qual o/a estudante está inserido/a, uma vez que elas têm como objetivo suprir as necessidades individuais de todos e todas (FLOR DE LIZ, 2017, p.41).

“(...) adaptações em termo de outras artes como eu falei acontecem, por que a gente não dá só o ensino propriamente dito, a gente também, como eu te falei tem outras artes... (...).” [Fala de M2]

De todos/as os/as profissionais, P1 e P2 enunciaram temáticas específicas sobre a categoria adaptações. O professor P1 não compreende o processo de seleção para

preenchimento das vagas pelos/as estudantes no projeto e acredita que as adaptações necessárias à atuação pedagógica perpassam, também, pela fase de planejamento, antes mesmo da chegada dos/as estudantes à sala de aula.

“Não, porque eu não entendi como que foi a forma de seleção pra ir pro ensino integral, eles só divulgaram na sala gente quem quer fazer integral? Pega uma ficha ali, preenche e vem. Então não tem nenhuma diferenciação especial, não, os alunos da integral tem alguma deficiência pra gente ter que trabalhar melhor?...” [Fala de P1]

No entanto, para P2, as adaptações podem ser necessárias ou não, a depender do contexto. Ele se diz surpreso consigo próprio nas possibilidades de adaptação que tem conseguido desenvolver em suas turmas:

“(...) É... eu saia da minha zona de conforto da sala de aula somente como professora de matemática eu explorei outras habilidades que eu nem sabia que tinha pra despertar o interesse dos alunos. Por isso, claro essas adaptações são necessárias para formar a integralidade do aluno realmente não só nas matérias de núcleo comum que você espera que o aluno sai de uma escola sabendo, mas, na questão de cidadania na questão dele se reconhecer como cidadão na sociedade.” [Fala de P2]

A ampliação da permanência escolar e organização curricular devem prever ações nas áreas da cultura, do esporte, dos direitos humanos e do desenvolvimento social (BRASIL, 2014), atuações interdisciplinares, mas tal adaptação não foi mencionada pelos/as profissionais desta pesquisa. O que se percebe é que o/a professor/a, monitor/a, coordenador/a não reconhece suas responsabilidades com o formato interdisciplinar, o que vai em contradição ao exposto pelas regulamentações que regem a Educação em Tempo Integral (NETTO, 2013).

d) Mudanças desejadas

Esta categoria agrega as respostas dos/as profissionais sobre o que eles/as acreditam que deve ser aprimorado no programa. Para todos/as eles/as, a infra-estrutura física deve ser modificada, para 33,3% [2] deles/as, a forma de contratação deveria seguir padrões das leis trabalhistas e deveria priorizar profissionais que tem competências para desenvolver contextos favorecedores do processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes do programa.

“Eu acho que é um projeto que ainda tem que ser melhorado, é um projeto que eu acho que ainda é novo, pra dizer que funciona ele tenta funcionar, mas, ainda falta muita coisa pra realmente funcionar.” [Fala de M3]

“(...) Aqui na escola mesmo, está sem o local para colocar as crianças. O barracão foi interditado. Eles não estão pensando em reformar, as crianças aglomeradas, ali, num local que não é tão bom. Não tem uma quadra para praticarem esportes e a gente ainda divide a nossa sala com outro professor, o que dificulta mais ainda as nossas atividades e de desenvolver outros projetos com eles, eu gostaria também que políticas públicas por parte do governo... fossem incentivar a escola integral e os pais também e dissessem olha obedeçam a seus professores suguem o máximo de conhecimento que vocês puderem era isso que eu esperava”. [Fala de M2]

A própria escola, em seu Projeto Político Pedagógico (FLOR DE LIZ, 2017), evidencia a falta de estrutura para o funcionamento de alguns setores. Dentre eles, destacamos a falta de estrutura física com as atividades da escola integral que ocorrem em um barracão de madeira, o que podemos observar na fala dos/as profissionais entrevistados/as, ao questionarmos quais mudanças almejavam.

“Alguma coisa que eu gostaria que mudasse é a estrutura física. Porque a gente aqui não tem nem lugar pra assim, não tem um lugar adequado ai então à estrutura física né, então a gente tem que fazer assim alguma... Tivemos que fazer algumas adaptações de lugares para que pudéssemos receber e atender esses alunos ate com relação a sala de aula, quadra né, então... O espaço físico.” [Fala de C1]

“(...) poderia ser mudada muita coisa né, mas, não depende só da escola, não depende só da renda que a escola recebe depende também de problemas governamentais e falta de incentivo dos próprios pais e da escola.” [Fala de M2]

As políticas públicas brasileiras asseguram a garantia da infra-estrutura adequada e pessoal qualificado para a concretização da educação em tempo integral no Brasil (BRASIL, 1988; 1990; 1996; 2001; 2007). A pergunta que se faz é: como tem sido cobrada a execução destas políticas pelas comunidades escolar e local? Nas entrevistas com os/as profissionais, não foi percebida menção a qualquer tipo de mobilização que gerasse, ao menos, registros públicos relativos ao não cumprimento dessa estrutura institucional legalmente prevista pelas regulamentações do projeto no Brasil.

e) Efetividade

A categoria efetividade nos apresenta a percepção dos/as profissionais sobre o cumprimento social da educação em tempo integral, conforme definido por Castro (2006). Os resultados evidenciaram contradições interessantes. A coordenadora, por exemplo, mesmo mencionando os problemas graves que a educação em tempo integral na escola tem com relação à infraestrutura, que é um indicador de efetividade do programa, enuncia que ele funciona por focar a efetividade, no compromisso que a equipe que ela lidera tem com o programa:

“Eu acho que sim dependendo... como eu falei né a escola tem que ter a estrutura física, pedagógica e também tem que ter um comprometimento e responsabilidade por parte dos professores... dos monitores alias, um comprometimento e acho que sim dá, tendo a estrutura funciona sim, agora a escola que não tem estrutura é difícil funcionar, o atendimento ser efetivo....” [Fala de C1]

Os professores também manifestaram um posicionamento ambíguo com relação à efetividade da educação em tempo integral. Na fala de P2, transcrita a seguir, podemos verificar que ele menciona que, quando há integração entre educação em tempo integral e educação regular, o projeto funciona; no entanto, P2 não desenvolveu argumentação suficiente para descrever o que pensa sobre a efetividade da educação em tempo integral na Escola Flor de Lis.

“(...) quando você tem realmente a educação em tempo integral e a educação regular quero dizer a parte diversificada do currículo e a parte comum do currículo se elas duas são integradas a educação em tempo integral é extremamente efetiva, porém se elas não conversam entre si, e não caminham juntas é extremamente desnecessário.” [Fala de P2]

Sobre o grupo de monitores, em sua maioria, eles/as foram contrários à existência da efetividade, podendo ser concluído, por seus relatos, as dificuldades enfrentadas na aplicação do projeto de educação em tempo integral. Para eles/as, a efetividade é inexistente, já que não há condições para que a mesma seja assegurada.

“(...) a gente está em uma escola onde o espaço que é destinado ao integral está interditado pela defesa civil, então a gente esta em um espaço completamente precarizado onde os meninos estão ali, jogados no meio da poeira, então é um programa que poderia funcionar sim, mas, eu acho que a forma com que o governo do Distrito Federal vem desenvolvendo esse programa é.... não ajuda muito pra que ele funcione e tenha total efetividade, tanto na

questão do reforço escolar tanto do ponto de vista mais cultural e tudo mais, acho que é um avanço sim, mesmo da forma deficitária como esta, mas, não funciona como deveria.” [Fala de M1]

O aspecto da efetividade, que foi apontada pelo grupo de monitores, se refere ao esforço coletivo de que os/as estudantes tenham acesso a processos educacionais diferenciados, como expressa a fala de M2, e, também, ao processo que eles próprios, como profissionais, aprendem na interação com as crianças e adolescentes, como fala M1.

“(...) Olha, tem seus defeitos tem as suas dificuldades não é aquelas mil maravilhas como o programa diz que é pra funcionar (...)”. “(...) mas, tem aqui a divisão de cada coisa aqui não é só reforço ensina artes visuais artes cênicas, é um conjunto de matérias que é ensinado às crianças pra elas aprenderem a viver ate mesmo porque a Flor de Lis é um colégio onde engloba vários tipo de classes econômicas.” [Fala de M2]

“(...) trabalhar com criança e adolescente é um grande aprendizado né porque ao mesmo tempo, que você esta tentando trabalhar com eles ensinando as coisas a gente também aprende muita coisa, tanto do ponto de vista de lidar com os estresses que eles causam, quanto do ponto de vista teórico mesmo e muita coisa a gente achava que sabia a gente descobre que não sabe com eles.” [Fala de M1]

Consideramos que o entrevistado M1 foi extremamente bem sucedido, em sua fala, por apresentar a importância do aprendizado propiciado pelos/as estudantes e a si mesmo por meio do projeto. Ele reconheceu que os estudantes têm conhecimento a compartilhar e que este saber deve ser aproveitado para a mediação dos conceitos científicos. Esta aproximação e este reconhecimento apontam para uma concepção de aproximação da ciência com o cotidiano, fomentando o interesse dos/as estudantes pela ciência e pelo método científico (PEREIRA; ROCHA, 2004).

Em resumo, o que se pode empreender é que o programa Educação em Tempo Integral é compreendido como um projeto que precisa se adequar ao público-alvo e, também, às políticas públicas. Ampliar o tempo na escola não necessariamente leva à construção de espaços enriquecidos para o processo de aprendizagem. Portanto, a efetividade do programa parece estar mais centrada no compromisso de alguns profissionais; mas não na execução de políticas públicas com claros indicadores de efetividade apresentados no cotidiano da educação em tempo integral.

4.2 Estudantes do Programa Educação em Tempo Integral na Escola Flor de Lis

a) Funcionamento

Dos/as estudantes entrevistados/as, quando lhes perguntado a respeito do funcionamento do ensino ao qual estão vinculados, as respostas tendem a ser mais curtas e objetivas. Para eles/as, o funcionamento está vinculado a significados de benefícios do programa. Neste como benefícios, eles/as abordam o lanche, o reforço e as atividades extracurriculares

“Tem primeiro os lanches, as atividade de escola, o intervalo, às vezes, uma educação física, um negócio divertido”. [Fala de E3]

“Acho legal. É... é legal eu tenho que vir pra cá, por que...eu...me concentro mais pra fazer as tarefas de casa, interajo mais com as pessoas e... é isso.” [Fala de E1]

Diferentemente dos/as profissionais, os/as estudantes parecem perceber a educação em tempo integral como um espaço possível de ampliação do processo de aprendizagem. Neste sentido, a educação em tempo integral, para os/as estudantes, parece estar “associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens” (BRASIL, 2007, p. 07).

b) Motivos para participar do programa

Buscando aprofundar o entendimento dos/as estudantes sobre os motivos pelos quais eles/as foram atraídos para o projeto de ensino da educação em tempo integral, os/as estudantes focaram suas respostas na necessidade que tem de fazer os deveres. O foco é o reforço escolar.

“Por que eu acho que assim eu preciso né, por causa que eu preciso pra...me ajudar mesmo nas aulas normais assim a tarde, me ajuda muito.” [Fala de E1]

“Pra ele me ajudar nas dificuldades dos deveres, nas disciplinas.” [Fala de E2]

Esse resultado é intrigante, porque demonstra que, por um lado, quando questionados sobre a funcionalidade do programa, eles/as apontaram benefícios de atividades diferenciadas; por outro, quando trataram dos motivos, associaram-nos ao reforço escolar. Pode ser que o programa executado na escola Flor de Liz apresente uma contradição na sua execução no sentido de ter o reforço escolar como centro das atividades da educação integral, associando a

isto, algumas atividades extracurriculares. Comparando a fala dos/as estudantes com a dos/as profissionais monitores e professores, temos a impressão de que eles/as, juntamente com os/as estudantes, fazem o que é possível no espaço social e físico que contempla o projeto da Educação em tempo integral.

c) Pontos positivos do programa

Os/As estudantes entrevistados/as apontaram, como benefícios, a ajuda recebida no reforço escolar, sanando dificuldades com conteúdos; interação social entre eles/as, as práticas desenvolvidas pelos/as monitores, alimentação e, até mesmo, o fato de sair de casa.

“Os professores, porque eles são muito legais. A gente interage assim com eles, eles são muito legais eles interagem assim com a gente e tal.” [Fala de E1]

“Eu brinco, eu estudo e outras coisas legais também.” “Eu gosto de samba de roda, caratê e outras diversas coisas, porque são legais.” [Fala de E2]

O significado de carinho na relação monitores-estudantes foi preponderante, nas respostas dos/as estudantes. Podemos ressaltar que a afetividade pode ser uma estratégia para o desenvolvimento da motivação (CABRERA, 2007). Neste aspecto, percebemos que a educação em tempo integral consegue cumprir sua missão de educação, ou seja, de contar com professores/as que, ao planejar sua estratégia de ensino, o façam de forma que alcancem aprendizagem e ocasionem experiências afetivas positivas, possibilitando com que o pensamento, o sentimento e a ação tenham relação com a experiência educativa. A partir dessas experiências afetivas, em conjunto com a aprendizagem, o professor proporcionará o aumento da motivação para aprender.

d) Pontos negativos do programa

Os/As estudantes destacaram pontos negativos no programa semelhantes aos já destacados pelos/as profissionais: falta de material e infraestrutura. Mas, acrescentaram outros aspectos negativos, específicos à condição de estudantes da educação em tempo integral: privação: não podem sair de sala; brigas entre os/as estudantes e o reforço escolar.

Foi interessante notar que reforço escolar aparece como benefício do programa, mas, também, como um desafio. Provavelmente, por conta do cansaço que deve trazer nas condições físicas e sociais em que acontece o programa na escola.

“O que eu menos gosto é quando... quando assim... quando a gente começa a brigar eu fico muito chateada por que eu acho que a gente tem que ser unido.” [Fala de E1]

“Que chegue materiais novos melhore as coisas, melhore a sala.” [Fala de E2]

4.3 A efetividade para profissionais e estudantes

A pesquisa evidenciou que, na percepção dos/as profissionais, a efetividade é inexistente ou contraditória já que, para que ela seja identificada, segundo Castro (2006), é preciso medidas que remetam a benefícios à sociedade que se possibilitou melhorias. Neste sentido, os/as profissionais reconhecem um esforço da equipe no trabalho com os/as estudantes, mas percebem que o programa educação em tempo integral na Escola Flor de Liz não garante a atenção básica, por exemplo, de infraestrutura para que o programa aconteça com efetividade.

Contudo, na percepção dos/as estudantes, a efetividade é verificada parcialmente, uma vez que eles/as reconhecem os benefícios do programa para si mesmos/as, mas não abrangem esses benefícios para a comunidade em geral. Mesmo apontando benefícios, que apontam para a efetividade do programa no que se refere à interação monitores-estudantes e apoio para o desenvolvimento das tarefas escolares e da superação de dificuldades, em seus relatos, eles/as, também, enunciaram, assim como os/as profissionais, falhas do programa que interferem na efetividade completa do programa.

Considerações Finais

Esta pesquisa, que teve por objetivo identificar a efetividade do projeto Educação em tempo integral na escola Flor de Liz, evidenciou que as políticas públicas que sustentam o projeto ainda não são implementadas de maneira completa nesta escola. Tanto profissionais quanto estudantes reconhecem e concordam com as dificuldades de infra-estrutura do projeto. Os/As estudantes, mais que os/as profissionais, percebem efetividade da educação em tempo integral. Mesmo com as diferenças de percepções, ambos os grupos percebem que há um esforço da equipe profissional para a concretização de uma educação comprometida com os/as estudantes.

Com isto posto, desejamos despertar não só a atenção, mas, principalmente, motivação para a ação no sentido de que novas práticas possibilitem a efetivação do ensino em tempo integral por meio da realização de ações conscientes e reflexivas.

Para tanto, os/as profissionais precisam se posicionar criticamente perante os órgãos de regulação e, também, se empenhar, continuamente, em processos formativos de si mesmos, pois seu posicionamento é de extrema relevância para o desenvolvimento do senso crítico e ativo dos seus educandos/as.

Acreditamos que o ensino em tempo integral tem possibilidade de romper com os modelos metodológicos ultrapassados, possibilitando a seus educandos a reflexão quanto a suas ações como seres pensantes, capazes de tomar suas próprias decisões com consciência, como ser pleno.

A educação em tempo integral, ao ser ampliado, pode superar as barreiras do ensino tradicional, mas ainda é necessária a superação de diversas dificuldades, dentre elas, aquelas que envolvem políticas públicas ligadas à infraestrutura física e material, formas de contratação de monitores, aceitação do meio acadêmico que propiciem a efetividade do projeto educação em tempo integral em sua implantação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 3, 2005.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991**. – 3. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 92 p. – (Série fontes de referência. Legislação ; n. 36).

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**: Lei nº. 9.394, de 1996. 2.ed. Brasília: Câmara dos Deputados (Coordenação e Publicação), 2003.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.494/07. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB)**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007.

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial nº- 17**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2007.

BRASIL. **Manual da Educação Integral para Obtenção de apoio Financeiro através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Integral**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CABRERA, W. B. **A ludicidade para o ensino médio na disciplina de biologia: Contribuições ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa**. Dissertação em Ensino e Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

CASTRO, R. B. **Eficácia, Eficiência e Efetividade na Administração Pública**. 30º Encontro da ANPAD. 2006- Salvador/BA- Brasil.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educação e Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007.

CAVALIERE, A M. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Paidéia, v. 20, nº. 46, 249-259, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** - 6.Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec 2006 n. 2.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de dúvidas de Educação Integral**. Secretaria de Estado de Educação, Brasília, 2012.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Desafios e Perspectivas**. Secretaria de Estado de Educação, Brasília, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Manual Operacional de Educação Integral**. Secretaria de Estado de Educação, Brasília, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Centro de referências em educação integral, Cidade Escola Aprendiz**. Secretaria de Estado de Educação, Brasília, 2014. Disponível em <http://educacaointegral.org.br/glossario/educacao-em-tempo-integral>. Acessado em 16/05/2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANFREDI, C. A. F. **A efetividade dos códigos de ética empresarial na percepção do executivo brasileiro de empresas nacionais sujeitas à lei Sarbanes-Oxley**—Uma análise exploratória baseada no modelo de Singh. Diss. 2013.

MESQUITA, A. C. M. **Educação integral em tempo integral: um estudo de caso na Escola Classe 01 do Paranoá, Distrito Federal**. 2013. [94] f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

NETTO, M. T. S. **A Experiência de Educação Integral do CEF 02 de Brasília em 2011/2012, na Perspectiva de Pais e Professores**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

NUNES, C. Anísio Teixeira: a poesia da ação. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: * **Conferência de abertura na 23ª Reunião Anual da ANPED**, Caxambu-MG, 24.09.2001.

PAIVA, F. R. S. "A política de educação em tempo integral na rede pública do ensino fundamental em minas gerais: uma análise de sua trajetória, no período de 2005 a 2013." Paulo, n. 16, p. 5-18, abr. 2001.

PEREIRA, E. W; ROCHA, L. M. F. **Escola Parque de Brasília: Uma Experiência de Educação Integral**. 2004.

TEIXEIRA, A.; CAVALIERE, A. M. Anísio Teixeira e a Educação Integral. **Revista-Paidéia** maio-ago. 2010, Vol. 20, No. 46, 249-259.

ANEXOS

Anexo 1: Termo de consentimento Livre e Esclarecido para profissionais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cremilce dos Santos Reis, estudante de graduação curso ciências naturais da universidade de Brasília, FUP UNB – Planaltina - DF, estou realizando uma pesquisa de conclusão de curso cujo tema é: a escola em tempo integral no distrito federal, sob orientação da professora doutora Juliana Eugênia Caixeta. O objetivo desse trabalho é identificar a efetividade da educação em tempo integral na visão de professores, monitores e estudantes participantes do programa.

Para a coleta de dados, farei uma entrevista semiestruturada. A entrevista será gravada, porque não conseguirei anotar tudo o que você disser e a gravação permitirá que eu registre todas as informações da sua fala.

Tudo o que você me disser será analisado em grupo. Sua identidade não será revelada. Não precisa dizer seu nome. Sua participação é voluntária.

Caso seja necessário deixo-me a disposição, e meu contato é: (61) 91785163; e-mail: csrmyga@gmail.com.

Planaltina DF _____ de _____ de 2017.

Cremilce dos Santos Reis

Consentimento do (a) participante

Eu, _____, declaro que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e consinto a minha participação neste projeto de pesquisa, a realização das gravações (se necessárias) das entrevistas para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina/DF, _____ de _____ de 2017.

Anexo 2: Termo de consentimento Livre e Esclarecido para pais ou responsáveis dos/as estudantes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cremilce dos Santos Reis, estudante de graduação curso ciências naturais da universidade de Brasília, Fup UnB – Planaltina – DF, estou realizando uma pesquisa de conclusão de curso cujo tema é: a escola em tempo integral no distrito federal, sob orientação da professora doutora Juliana Eugênia Caixeta. O objetivo desse trabalho é identificar a efetividade da educação em tempo integral na visão de professores, monitores e estudantes participantes do programa.

Para a coleta de dados, farei uma entrevista semiestruturada. A entrevista será gravada, porque não conseguirei anotar tudo o que seu dependente disser e a gravação permitirá que eu registre todas as informações da sua fala.

Venho por meio deste termo, solicitar a autorização do senhor/senhora pais ou responsáveis para que eu possa realizar esta pesquisa de cunho científico, com seu dependente filho ou filha. Tudo que for dito por ele será analisado em grupo. Sua identidade será preservada. Seu nome não será mencionado em momento algum. Seu dependente só poderá participar da pesquisa se obtivermos a sua assinatura dando consentimento.

Caso seja necessário deixo-me a disposição, e meu contato é: (61) 91785163; e-mail: csrmyga@gmail.com.

Planaltina-DF _____ de _____ de 2017.

Cremilce dos Santos Reis

Consentimento do (a) participante

Eu, _____, declaro que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pela pesquisadora e consinto a participação _____ do _____ meu _____ dependente

_____, neste projeto de pesquisa, a realização das gravações (se necessárias) das entrevistas para fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina-DF, _____ de _____ de 2017.

Anexo 3: Roteiros de Entrevistas para profissionais e estudantes

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Por ser entrevista semiestruturada, construímos um roteiro de entrevista, que foi elaborado a partir do objetivo da pesquisa e, também, da literatura estudada sobre a educação em tempo integral. O roteiro apresenta um núcleo de perguntas básico que foi feito para todas as categorias de participantes: professores, monitores e estudantes e, também, um núcleo de perguntas específico, que se refere à necessidade de informações relevantes para cada grupo para descrição da amostra e para entender as especificidades de percepções sobre a educação em tempo integral.

Núcleo Básico

Bom Dia/Boa Tarde/Boa Noite,

Vou fazer algumas perguntas para você/para o senhor/para a senhora sobre a educação em tempo integral. Podemos começar?

Você pode me contar como funciona o programa Educação em Tempo Integral na sua escola?

Qual é sua atuação na educação em tempo integral? (O que você faz?)

Qual é a sua opinião sobre a educação em tempo integral?

Você acha que a educação em tempo integral é efetiva? (Se a pessoa tiver dificuldade para entender o que é efetividade, explicar que efetividade é a opinião dela sobre o funcionamento do programa).

Quais as suas expectativas quanto ao desenvolvimento da educação em tempo integral?

Em quê a educação em tempo integral favorece seu desenvolvimento e/ou sua aprendizagem?

Núcleo Específico

Para Professores/as e Monitores/as

Por favor, agora, vou fazer algumas perguntas sobre você:

Há quanto tempo leciona para estudantes do programa Educação em Tempo Integral?

O Senhor/A senhora faz alguma adaptação curricular para lecionar para estes estudantes? Se sim, quais?

Por que estas adaptações são necessárias?

- Gostaria de mudar alguma coisa no Programa Educação em Tempo Integral da sua escola? O quê? Por favor, pode me justificar essas mudanças?

Agora, algumas perguntas mais pessoais:

Qual a sua formação?

- Idade:

- Quanto tempo leciona:

Anotar o sexo do/a participante.

Obrigada por participar desta pesquisa!

Para Estudantes

Por favor, agora, vou fazer algumas perguntas sobre você:

Por quais motivos você frequenta o integral?

Há quanto tempo você frequenta o integral?

Você pode me informar o que você mais gosta e o que menos gosta sobre o integral?
Por quê?

Qual a sua idade?

Qual a sua série?

Anotar o sexo do/a participante.

Obrigada por participar desta pesquisa!